FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE

ARQUIMEDES DE JESUS MORAES

REMUNERAÇÃO DE AUDITORES E A QUALIDADE DA AUDITORIA:
Caso das Empresas Brasileiras Listadas

VITÓRIA
2014

ARQUIMEDES DE JESUS MORAES

REMUNERAÇÃO DE AUDITORES E A QUALIDADE DA AUDITORIA:
Caso das Empresas Brasileiras Listadas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Lopo Martinez

VITÓRIA
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca da FUCAPE

Moraes, Arquimedes de Jesus.
Remuneração de auditores e a qualidade da auditoria: caso das empresas brasileiras listadas. / Arquimedes de Jesus Moraes. Vitória: FUCAPE, 2014.
40p.

Dissertação – Mestrado (Ciências Contábeis).
Inclui bibliografia.

1. Remuneração 2. Gerenciamento de resultado I.Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças II.Título.

CDD – 657

ARQUIMEDES DE JESUS MORAES

REMUNERAÇÃO DE AUDITORES E A QUALIDADE DA AUDITORIA: Caso das Empresas Brasileiras Listadas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Aprovada em 29 de Agosto de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Doutor Antonio Lopo Martinez
(Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE)

Prof. Doutor Fábio Moraes da Costa
(Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE)

Prof. Doutor José Elias Feres de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo

Ao meu Pai:
Nicomedio Moraes (in memoriam), verdadeiramente o maior mestre que tive.

À minha Mãe:
Terezinha Maria de Jesus Moraes, que sempre acredita em mim e está ao meu lado para que eu possa alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus irmãos, por concederem palavras de incentivo aos meus estudos.

Aos colegas do curso, com os quais passei importantes momentos.

Aos professores Doutores Valcemiro Nossa e Fábio Moraes da Costa, pelas valiosas recomendações e sugestões proporcionadas quando da qualificação desta dissertação.

À Bruna Costa Placides, que, com muito carinho e celeridade, dedicou-me atenção.

Aos meus professores que me repassaram seus conhecimentos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antonio Lopo Martinez por sua atenção e apoio. Sua orientação primordial à realização deste trabalho.

Ao amigo Humberto Rosa Oliveira, por sua atenção e por ter construído em mim um novo profissional junto ao mercado.

A todos que contribuíram de forma direta e indireta para que eu pudesse conquistar mais uma etapa em minha vida.

Agradeço a Deus.

“Quando se busca o cume da montanha não se dá importância às pedras do caminho.”

(anônimo)

RESUMO

Há tempos os pesquisadores mostram-se interessados nos efeitos que os honorários de auditoria podem provocar na qualidade dos serviços prestados. Nesta pesquisa investiga-se a relação entre honorários de auditoria contábil e a qualidade das auditorias. Em suma, analisa-se uma remuneração anormal paga aos auditores compromete a qualidade da auditoria. O tema em questão ainda está em aberto na literatura brasileira, sendo raros os estudos sobre esse assunto. Usando dados de remuneração dos auditores coletados no período de 2009 a 2012, bem como informações de demonstrações financeiras retirados da Economática®, constatou-se que as empresas que recebem uma remuneração menor do que o desejável tendem a permitir maior gerenciamento de resultado. Desse modo, esta pesquisa evidencia a percepção de risco da empresa de auditoria, e como isso se reflete na remuneração anormal do auditor.

Palavras-Chave: Honorários de auditoria, remuneração anormal, gerenciamento de resultado, risco de auditoria.

ABSTRACT

For a long time the researchers have shown interest in the effects that the auditing fees may have in the quality of the rendered services. This research investigates the relationship between the auditing fees and the accounting auditing quality. In short, it analyzes if the abnormal remuneration paid to the auditors compromises the quality of the auditing. The subject in question is still opened in the the Brazilian literature, and studies on this subject are rare. Using data of the auditors' remuneration collected in the period from 2009 to 2012, as well as the information of financial demonstrations removed from the “Economática®”, it was verified that the companies that receive a smaller remuneration than the desirable, they tend to allow larger result administration. This way, this research highlights the risk perception of the auditing company, and the way it is reflected in the auditor's abnormal remuneration.

Word-key: Auditing fees, abnormal remuneration, result administration, auditing risk.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estatística descritiva dos dados.....22

Tabela 2: Estatística descritiva dos dados.....23

Tabela 3: Matriz de correlação de spearman.....24

Tabela 4: Matriz de correlação de spearman.....24

Tabela 5: Resultados regressão.....25

Tabela 6: Estatística de regressão.....25

Tabela 7: Resultados regressão.....28

Tabela 8: Estatística de regressão.....28

SUMÁRIO

Capítulo 1 11

1 INTRODUÇÃO 11

Capítulo 2 13

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 13

2.1 POTENCIAIS DETERMINANTES DA QUALIDADE DAS AUDITORIAS NO BRASIL 13

2.2 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS 17

Capítulo 3 20

3 METODOLOGIA 20

3.1 MÉTODO DE PESQUISA 20

3.2 AMOSTRA E BASE DE DADOS 20

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS 21

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS 22

3.4.1 MODELO 1 – DETERMINANTES DA REMUNERAÇÃO DOS AUDITORES 22

3.4.2 MODELO 2 – MODELO DE *ACCRUALS* DISCRICIONÁRIOS AJUSTADOS AO DESEMPENHO 23

3.4.3 MODELO 3 – DETERMINANTES DA QUALIDADE DA AUDITORIA 24

Capítulo 4 25

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS 25

4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS 25

4.2 MATRIZES DE CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS 27

4.3 REGRESSÃO E ANÁLISE 28

Capítulo 5 35

5 CONCLUSÃO 35

6 REFERÊNCIAS 38

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é estudar a relação remuneração e qualidade. Especificamente, se remunerações anormais estão relacionadas com maiores ou menores níveis de gerenciamento de resultado.

Por hipótese, entende-se que antes de tomar qualquer decisão, os investidores examinam atentamente todas as informações disponíveis no mercado que são relevantes. Em particular, as informações dos honorários de auditoria contábil e honorários de consultoria que a partir da Instrução 480/09 CVM - Comissão de Valores Mobiliários - tornou obrigatório a publicação anual no Formulário de Referência do valor dos serviços de auditoria externa e os de outros serviços, quando contratados junto à auditoria independente. Como o mercado se comporta as informações das remunerações? Quais são os efeitos dessas remunerações na qualidade dos serviços prestados? Essas relações têm caráter fundamental para identificar o comportamento e como isso chega para um credor e investidor, daí a contribuição e relevância de analisá-los em detalhe.

Isso é pertinente, haja vista que o valor total da remuneração paga para os auditores independentes está ligado ao desempenho das organizações (HAY ET AL, 2006; STANLEY, 2011). Pesquisadores como Kinney e Libby (2002) e Eshleman e Guo (2013) mostram-se interessados nos efeitos que os honorários de auditoria podem provocar na qualidade dos serviços realizados. Desse modo, este trabalho analisa, empiricamente, a relação entre honorários de auditoria contábil e a qualidade da auditoria das 300 maiores empresas listadas na Bovespa no período de 2009 até 2012.

O conjunto de dados analisados é composto principalmente de informações de demonstrações financeiras, que foram retirados da Economática® e do sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Os honorários de serviços de auditoria contábil podem ser usados para se medir a qualidade do serviço prestado pelas empresas de auditoria (HALLAK e SILVA, 2012). Sendo assim, uma das maneiras de se mensurar a qualidade da auditoria é a permissividade dela ao gerenciamento de resultados. Neste contexto, o problema de pesquisa é: A remuneração anormal dos auditores tem relação na qualidade das auditorias?

Este estudo tem como objetivo verificar se a remuneração dos auditores influencia na qualidade das auditorias, especificamente, se uma remuneração anormal dos auditores compromete a qualidade da auditoria.

O tema em questão ainda está em aberto na literatura brasileira. Aqui, são raros os estudos sobre o tema. Outra particularidade brasileira, que difere dos EUA: o ambiente institucional brasileiro não tem uma supervisão tão rigorosa do trabalho dos auditores e acompanhamento de sua qualidade como no mercado norte americano, isto porque existem diferenças nas regras entre países, como por exemplo, a estrutura de nível dos conselhos de administração (LÓPEZ ET AL, 1998). Em termos práticos, membros do conselho de administração gostariam de identificar os efeitos dessa remuneração no trabalho do auditor, como é possível visualizar nos trabalhos de Porta et al (1997) e López et al (1998).

O restante deste trabalho está organizado da seguinte forma: em primeiro lugar, a literatura relevante é revisada. Em seguida, apresenta-se a metodologia e as propostas de modelos. As análises são realizadas na quarta parte e as conclusões são apresentadas em seguida. Por fim, as referencias são exibidas na sexta parte.

Capítulo 2

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção revisa os principais determinantes da qualidade das auditorias. Contribuições significativas da literatura relacionada ao gerenciamento de resultados são analisadas a fim de compreender como os honorários de auditoria contábil se relacionam com a qualidade.

2.1 POTENCIAIS DETERMINANTES DA QUALIDADE DAS AUDITORIAS NO BRASIL

A década de 1980 originou as primeiras pesquisas que tratam dos honorários de auditoria contábil (HALLAK e SILVA, 2012). Na totalidade dos serviços realizados, se faz pertinente perceber a independência financeira das firmas de auditoria, visto que esta influi no objetivo final da prestação de serviço, o qual poderá ser enviesado (BRAUNBECK; 2010). No entanto, o trabalho de Dopuch, King e Schwartz (2001) evidencia que a emissão de relatórios enviesados torna-se reduzida quando há rodízio das firmas de auditoria, o que reduziria os conflitos.

Dye (1993) relata que conflitos de interesse podem surgir quando ocorre a contratação da firma de auditoria que realizará a análise das demonstrações financeiras, e, com isso, a qualidade e opinião do auditor poderá ser afetadas.

Dessa forma os auditores podem ser pressionados para que o parecer da auditoria tenha uma opinião conforme a vontade da empresa cliente. (LU e SAPRA, 2009). Os autores relatam que a pressão moral sofrida pelos auditores seria o temor da perda de serviços futuros.

Nesse sentido, Laux e Newman (2010) abordam a responsabilidade legal que o auditor possui na emissão de um parecer. Isso faz com que as firmas de auditoria rejeitem aqueles clientes que são considerados de alto risco.

Assim, empresas de auditoria que não têm dependência duelam na oferta de serviços personalizados de agregação de valor para o cliente. Ademais, elas pedem honorários maiores, transformadores da qualidade de uma auditoria (FRANCIS, 1984). Sendo assim, não se pode reduzir a responsabilidade dos auditores em caso de erros que distorçam os demonstrativos financeiros (LAUX e NEWMAN, 2010).

Caso seja evidenciado que a opinião dos auditores tenha gerado algum tipo de prejuízo pelo fato desta estar equivocada, eles podem ser processados além de terem sua imagem prejudicada perante o mercado (SCHWARTZ, 1997).

Em suma, os honorários dos auditores podem ser usados para verificação da qualidade do serviço oriundo das empresas de auditoria (HALLAK e SILVA, 2012).

Evidências apontam que os auditores preferem serem conservadores por causa do risco de processos judiciais, e isso faz com que empresas clientes busquem firmas de auditorias menos exigentes (LU e SAPRA, 2009).

Portanto, não basta só que o auditor possua expertise, é muito pertinente que o auditor seja independente (DEANGELO, 1981; WATTS e ZIMMERMAN, 1986). Há tempos, os pesquisadores mostram-se curiosos quanto aos efeitos que os honorários de auditoria podem provocar na qualidade dos serviços realizados.

Existem na literatura duas formas de se observar esta assertiva (ESHLEMAN e GUO, 2013). Primeiramente, Kinney e Libby (2002) revelam que maiores honorários de auditoria (anormais) são indicativos de ilícitos ou rendas futuras, que farão parte do montante ganho pelo auditor. Dessa forma, maiores honorários de

auditoria, i.e.; honorários melhores para com o número de horas de auditoria requeridas podem levar o auditor a perder sua independência, o que abre precedente para que a empresa cliente discuta o trabalho entregue (ESHLEMAN e GUO, 2013).

Nessa linha, SCHWARTZ (1997) afirma que quando o auditor é mais tolerante para com as escolhas contábeis do gestor, ele garante renovação dos contratos de auditoria com aumentos consideráveis nos honorários.

A segunda forma de se verificar a qualidade dos serviços de auditoria realizados, como alerta Eshleman e Guo (2013) reside no fato de que maiores honorários de auditoria significam maior empenho do auditor, o que resulta em uma auditoria com muita competência. Porém, baixos honorários de auditoria apontam para um trabalho ruim realizado pelo auditor, e assim qualidade inferior na auditoria.

Trabalhos anteriores realizados por DeFond et al (2002) não encontraram simetria entre honorários de auditoria anormais e qualidade na auditoria. Destarte, pesquisas posteriores revelaram que existe sim relação entre honorários anormais e a qualidade da auditoria. Estes estudos indicaram que maiores honorários de auditoria (anormais) estão ligados a um maior ganho de *accruals* discricionários (CHOI ET AL, 2010). Isto se faz valer em casos de honorários de auditoria maiores (anormais), que causa ao auditor perda de sua independência, ao permitir maiores discussões por parte da empresa cliente (ESHLEMAN e GUO, 2013).

Asthana e Boone (2012) mostram provas representativas em relação à dependência econômica entre auditor e instituição cliente. Eles perceberam que clientes que gastavam mais com maiores honorários de auditoria (anormais) revelavam uma enorme quantidade de *accruals* discricionários e, concomitantemente, estavam fadados financeiramente a satisfazer a opinião dos

analistas. Assim sendo, alguns estudos relacionam os honorários de auditoria anormais e a qualidade da auditoria (ESHLEMAN e GUO, 2013).

Por seu turno, Blankley et al (2012) usaram um modo básico que não permite que a ligação seja divergente, dependendo das características dos honorários de auditoria. Como *proxy,* foi usada a probabilidade de uma instituição reapresentar o demonstrativo contábil (CHOI ET AL, 2010);

Asthana e Boone (2012) fizeram uso de um modelo que possibilitou o relacionamento dependendo do sinal dos honorários de auditoria. Já Gupta, Krishnan e Yu (2012) realizaram uma pesquisa acerca do gerenciamento de resultados oriundos dos honorários de auditoria. Eles pesquisaram se a qualidade da auditoria deprecia-se no momento em que os honorários pagos aos auditores não são iguais, para que se tenha uma auditoria de qualidade com maior ganho pelo auditor. Por sua vez, Choi et al (2010) consideram o valor total dos *accruals* discricionários como proxy para eficácia da auditoria.

Neste trabalho, serão utilizados os modelos da pesquisa de Gupta, Krishnan e Yu (2012), adaptados às realidades do Brasil. Adicionalmente, será usado como *proxy* de qualidade de auditoria o gerenciamento de resultados. Será feito uma junção entre a remuneração dos serviços de auditoria contábil e a qualidade da auditoria.

Testes comparando a remuneração de auditoria com a *proxy* de gerenciamento de resultados também serão feitos. A hipótese que será testada neste trabalho é: *a remuneração anormal de auditores cria ambiente mais propício para o gerenciamento de resultados*.

2.2 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS

Os diversos usuários da informação contábil têm interesse no resultado (lucro ou prejuízo) das firmas, pois, é com base nele que as avaliações de desempenho podem ser realizadas. No entanto, parte do resultado obtido pelas firmas é decorrente de gerenciamento de resultados realizada por seus executivos, o que implica na modificação dos resultados (MARTINEZ, 2008).

A literatura traz vários significados para gerenciamento de resultados, contudo, este conceito é pouco conhecido nacionalmente (MATSUMOTO, 2009).

Schipper (1989) e Healy e Wahlen (1999), definem que gerenciamento de resultados acontece quando os gestores alteram os demonstrativos financeiros de acordo com julgamento pessoal, cuja intenção é modificar o entendimento daqueles interessados na informação.

Tal prática implica na alteração do resultado financeiro empregando escolhas contábeis, estimativas e outros costumes que são permitidos conforme as boas práticas contábeis (AMAT e GOWTHORPE, 2004)

Desse modo, o ato de gerenciar os resultados contábeis não significa evasão fiscal, pois está respaldada nos limites da legislação contábil (MARTINEZ, 2013). Mas, espera-se que o auditor tenha atitude de reprimir tal prática, visto que esta pode ser usada pelo gestor em interesses próprios.

Entretanto, existem consequências relacionadas à qualidade da informação divulgada nos demonstrativos contábeis. Caso estes estejam enviesados, pode-se prejudicar a tomada de decisão (MATSUMOTO, 2009).

Martinez (2001) destaca algumas modalidades de gerenciamento de resultados contábeis (*earnings management*) conforme a seguir:

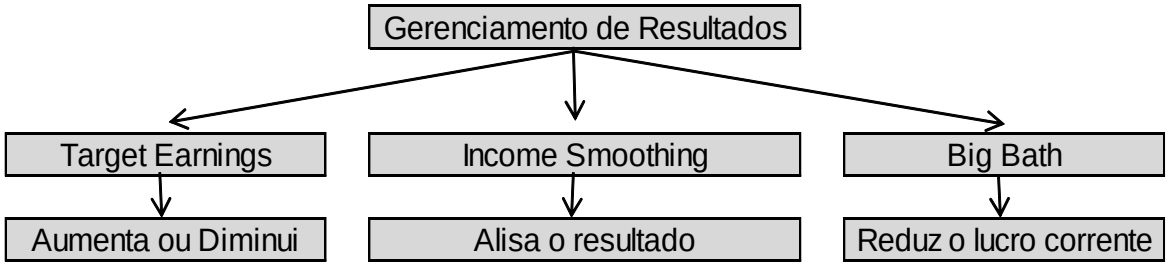

Figura 1: Gerenciamento de resultados
Fonte: Martinez (2001).
Nota: Adaptado pelo autor.

- Target Earnings: Os resultados são administrados para que metas sejam atingidas acima ou abaixo do resultado do período.
- Income Smoothing: Os resultados contábeis são administrados para reduzir a variabilidade, ou seja, mantendo os resultados alisados sem flutuações excessivas.
- Big Bath Accounting: Os resultados contábeis são administrados para redução dos lucros correntes em prol de lucros futuros, assim as firmas tendem a piorar os resultados do período visando melhorias em resultados futuros.

Martinez (2001) aponta ainda alguns motivos para que os gestores das empresas gerenciem resultados:

- Interesse pessoal do gestor.
- Pressão dos acionistas.
- Ambição por bônus significativos.

Nesse contexto BECKER (1998) afirma que os gestores possuem estímulos para gerenciar os resultados pois visam melhorar o valor da empresa.

Desse modo, no momento da evidenciação os administradores utilizam critérios de mensuração que fazem com que os relatórios financeiros fiquem de acordo com seus interesses pessoais (PAULO, 2007).

Capítulo 3

3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODO DE PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é verificar se a remuneração dos auditores influencia na qualidade do serviço de auditoria. Sendo assim, este trabalho tem como característica o uso da quantificação no que se refere às vertentes de coleta de informações e também no tratamento dessas modalidades por via de técnicas estatísticas, desde as mais comuns, como por exemplo, percentual, média, desvio padrão; às mais amplas, tais como: coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (RICHARDSON, 2010). Destarte, baseado nos estudos de Richardson (IDEM), também se verificará trabalhos descritivos, aqueles que visam descobrir e classificar a relação entre as variáveis, bem como as pesquisas que analisam a ligação de causalidade entre fenômenos. Desse modo, este artigo é descritivo, tendo em vista que tem como base dados coletados do sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do banco de dados da Economática®. Por fim, está embasado também nos estudos de Barros e Lehfeld (2000, p. 70), os quais revelam que a pesquisa descritiva “procura descobrir a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos”.

3.2 AMOSTRA E BASE DE DADOS

A coleta inicial atingiu uma população de 566 empresas, contudo foi observado que nem todas possuíam perfil para esta pesquisa. Diante disso, foi selecionada uma amostra que compreende as 300 maiores empresas listadas na Bovespa,

classificadas por valor de mercado, o que pode causar algum tipo de limitação devido à concentração de empresas de grande porte e estas serem auditadas por big4[1]. Devido à recente disponibilização pública de dados da remuneração, esta pesquisa está limitada ao período entre 2009 a 2012. A base de dados da remuneração dos auditores, esta composta por honorários de serviços de auditoria contábil e honorários de consultoria prestados pelos auditores independentes.

De 2009 até o ano 2012 foram coletados dados que totalizaram uma amostra com 1.200 observações, englobando as 300 empresas nos 4 referidos anos. Após a finalização da coleta e transformação dos dados, organizaram-se as variáveis através de painel para acompanhar ao longo do tempo as informações de cada companhia.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados dados secundários para realização deste trabalho. Os dados referentes aos auditores foram coletados no site da CVM – Comissão de Valores Mobiliários e os dados contábeis foram extraídos do banco de dados Economática®.

Quanto à base de dados da remuneração dos auditores, esta está composta por honorários de serviços de auditoria contábil. As informações dos honorários de auditoria contábil foram obtidas por meio de análise documental, especificamente no formulário de referência (FR), na seção 2 – auditores independentes no sítio da CVM, que expõe o montante total da remuneração dos auditores independentes segregados por serviço.

[1] Big4 é a nomenclatura utilizada para evidenciar as 4 maiores firmas de auditoria e consultoria contábil do mundo. Deloitte & Touche, Ernst & Young, KPMG e Pricewaterhouse Coopers.

Em relação à etapa de coleta do banco de dados da Economática®, que detém vasta informação histórica financeira, as variáveis coletadas foram: i) valor de mercado, ii) ativo circulante, iii) ativo não circulante, iv) ativo total, v) passivo circulante, vi) passivo não circulante, vii) patrimônio líquido, viii) passivo + patrimônio líquido, ix) receita bruta, x) receita líquida, xi) lucro líquido, xii) LAIR (lucro antes do imposto de renda) e xiii) EBTIDA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização). A partir destes dados, foram elaboradas todas as variáveis que compõem os modelos desta pesquisa.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Realizou-se estudo dos modelos, e as regressões foram rodadas no software econométrico Eviews. Na sequência, realizou-se análise econométrica com identificação das variáveis de controle.

Por fim, as estatísticas descritivas e as correlações foram discutidas. Os modelos utilizados nesta pesquisa foram os mesmos utilizados por Gupta, Krishnan e Yu (2012), ajustados para a realidade brasileira. Os modelos são apresentados na seção a seguir, o primeiro e o segundo serão estimados por MQO (Métodos Quadrados Ordinários), já o terceiro, por regressão logística.

3.4.1 MODELO 1 – DETERMINANTES DA REMUNERAÇÃO DOS AUDITORES

Nesta seção, o objetivo é buscar um modelo que justifique o gerenciamento de resultados, com base em múltiplas observações de características determinantes da remuneração dos auditores. Para isso foram observados estudos especializados

como: Simunic (1980); Firth (1997); Ashbaugh et al.(2003); Sankaraguruswamy; Whisenant (2009); Gupta, Krishnan e Yu (2012).

Assim, para testar a hipótese, a equação (1) foi estimada usando dados de painel, onde β_0 indica o intercepto, *E* representa o termo de erro e as demais variáveis restantes são definidas no Quadro 1.

(1)

$$AFFE_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{BIG4}_{it} + \beta_2 \text{LTA}_{it} + \beta_3 \text{MTB}_{it} + \beta_4 \text{LEV}_{it} + \beta_5 \text{ROA}_{it} + \beta_6 \text{ARINV}_{it} + \beta_7 \text{TENURE}_{it} + \beta_8 \text{REPLAG}_{it} + \beta_9 \text{SEGMENT}_{it} + \beta_{10} \text{LAGE}_{it} + \beta_{11} \text{SGROWTH}_{it} + \beta_{12} \text{RESTATE}_{it} + E_{it}$$

Variáveis
AFEE logaritmo natural dos honorários de auditoria
BIG4 variável indicadora que é igual a 1 se a firma é auditada pela Deloitte & Touche, Ernst & Young, KPMG, PricewaterhouseCoopers ou 0 se caso contrário
LTA logaritmo natural dos ativos totais no final do ano fiscal
MTB índice market-to-book da empresa definida como o valor de mercado das ações dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido
LEV ativos totais da empresa menos o patrimônio líquido dividido pelo total dos ativos
ROA resultado líquido obtido pela empresa em razão do ativo líquido no final do período
ARINV soma dos valores a receber da empresa e inventário dividido por seu ativo total
TENURE tempo que o auditor permaneceu auditando a empresa
REPLAG número de dias entre o final do ano fiscal e o anúncio dos resultados
SEGMENT número de segmentos de negócio da empresa
LAGE log natural da idade da empresa
SGROWTH taxa de crescimento nas vendas em relação ao ano fiscal anterior
REESTATE uma variável indicadora que é igual a 1 se a empresa tem um balanço financeiro de correção, e 0 caso contrário

Quadro 1 – Definição das variáveis (observações)
Fonte: Próprio autor.
Nota: o Quadro 1 apresenta a definição das variáveis e o período da amostra é de 2009 a 2012.

3.4.2 MODELO 2 – MODELO DE *ACCRUALS* DISCRICIONÁRIOS AJUSTADOS AO DESEMPENHO

Como medida de gerenciamento de resultado, teremos o modelo de Kothari et al (2005), o qual é o modelo modificado de Jones ajustado pelo desempenho, para estimar *accruals* discricionários anormais.

Accruals discricionários anormais são usados como métricas de gerenciamento de resultados (BECKER ET AL., 1998; ASHBAUGH ET AL., 2003; LARCKER AND RICHARDSON, 2004). Aqui, utilizaram-se medidas de gerenciamento de resultado e, portanto, os *accruals* anormais podem ser estimados usando o modelo expresso na equação 2:

$$TA_{it} = \beta_0 + \beta_1 \left(\frac{1}{\text{ASSETS}_{it-1}}\right) + \beta_2(\Delta VENDAS_{it} - \Delta AR_{it}) + \beta_3 NCA_{it} + \beta_4 \text{ROA}_{it-1} + E_{it} \quad (2)$$

Onde β_0 indica o intercepto, *E* representa o termo de erro e as demais variáveis restantes são definidas no quadro 2.

Variáveis
TA Total de acréscimos, calculados como lucro antes dos itens extraordinários menos fluxo de caixa operacional escalados pelos ativos totais no final do ano t-1;
ΔVENDAS Variação de vendas do ano anterior ao ano em curso escalado pelo total de ativos no início do ano;
ΔAR Variação de contas a receber a partir do ano anterior ao ano em curso escalado pelos ativos totais do início do ano;
NCA ativos não correntes do ano atual escalonados pelo ativo total do ano anterior.
ROA_(it-1) Retorno sobre ativos calculados como lucro líquido antes de itens extraordinários dividido pelos ativos totais do início do ano;

Quadro 2 – Definição das variáveis (observações)
Fonte: Próprio autor.
Nota: o Quadro 2 apresenta a definição das variáveis e o período da amostra é de 2009 a 2012.

3.4.3 MODELO 3 – DETERMINANTES DA QUALIDADE DA AUDITORIA

No terceiro e último modelo, foi observado se existem semelhanças entre a remuneração anormal dos auditores e o gerenciamento de resultados. Para testar a hipótese, a equação a seguir foi estimada, usando dados de painel:

$$DAC_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{BIG4}_{it} + \beta_2 \text{LMV}_{it} + \beta_3 \text{MTB}_{it} + \beta_4 \text{LEV}_{it} + \beta_5 \text{LOSS}_{it} + \beta_6 \text{CFO}_{it} + \beta_7 \text{OPCYLCLE}_{it} + \beta_8 \text{VOLCFO}_{it} + \beta_{09} \text{VOLSALE}_{it} + \beta_{10} NABAFEE_{it} + \beta_{11} \text{NONAUDIT_FEES}_{it} + E_{it} \quad (3)$$

Onde β_0 indica o intercepto, *E* representa o termo de erro e as demais variáveis restantes são definidas no Quadro 3.

Variáveis
DAC acumulações discricionárias anormais estimados a partir do modelo (2); onde 1 indica aumento dos acréscimos e 0 caso contrário.
BIG4 variável indicadora que é igual a 1 se a firma é auditada pela Deloitte & Touche, Ernst & Young, KPMG, PricewaterhouseCoopers ou 0 se caso contrário.
LMV log natural de valor de mercado das ações da empresa no final do ano fiscal.
MTB índice market-to-book da empresa definida como o valor de mercado das ações dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido.
LOSS variável indicadora que é igual a 1 se a empresa apresentou um prejuízo no atual ano, e 0 caso contrário.
CFO fluxo de caixa das operações escalados pelo início dos ativos totais do início do ano.
OPCYCLE log natural do ciclo operacional, medido pelo ciclo de contas a receber e ciclo de estoques (360 x médias de contas a receber / vendas + 360 x média de estoques / custo das mercadorias vendidas e cada ciclo é truncado em 360 dias).
VOLCFO desvio padrão do fluxo de caixa das operações deflacionado pela média dos ativos totais em relação ao ano t-4 para o ano t;.
VOLSALE desvio padrão das vendas, deflacionado pela média dos ativos totais em relação ao ano t-4 ao ano t.
NABAFEE é igual a 1 se honorários de auditoria anormal (o resíduo do modelo 1) é negativo e zero caso contrario.
NONAUDIT FEES é igual a 1 se há pagamentos honorários de consultoria e e zero caso contrario.

Quadro 3 – Definição das variáveis (observações)
Fonte: Próprio autor.
Nota: o Quadro 3 apresenta a definição das variáveis e o período da amostra é de 2009 a 2012

As demais variáveis do Modelo 3 não expressas no Quadro 3 são as mesmas descritas no Quadro 1.

Capítulo 4

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados são analisados inicialmente por meio de estatística descritiva e matriz de correlação das variáveis. Finalmente, os resultados da estimação de cada modelo são relatados e analisados, e as conclusões são obtidas.

4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

As estatísticas descritivas das variáveis incluídas nas equações (1) e (3) são apresentadas respectivamente nas tabelas 1 e 2.

TABELA 1: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS DADOS

ESTATÍSTICA DESCRITIVA						
Variáveis	**Descrição**	**Média**	**Mediana**	**Desv. Padrão**	**25%**	**75%**
AFEE	logaritmo natural dos honorários de auditoria	2,6489	2,6117	0,6038	2,2765	2,9731
BIG4	variável indicadora que é igual a 1 se a firma é auditada pela Deloitte & Touche, Ernst & Young, KPMG, PricewaterhouseCoopers ou 0 se caso contrário	0,8251	1,0000	0,3800	1,0000	1,0000
LTA	logaritmo natural dos ativos totais no final do ano fiscal	3,4658	3,4658	0,7781	2,9337	3,9891
MTB	índice market-to-book da empresa definida como o valor de mercado das ações dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido	1,2558	1,4507	24,6138	0,8241	2,5352
LEV	ativos totais da empresa menos o patrimônio líquido dividido pelo total dos ativos	0,6083	0,5846	0,3394	0,4465	0,7302
ROA	resultado líquido obtido pela empresa em razão do ativo líquido no final do período	0,0402	0,0346	0,1330	0,0076	0,0727
ARINV	soma dos valores a receber da empresa e inventário dividido por seu ativo total	0,3776	0,2879	0,3639	0,1279	0,5057
TENURE	tempo que o auditor permaneceu auditando a empresa	2,8866	2,0000	2,4982	1,0000	4,0000
REPLAG	número de dias entre o final do ano fiscal e o anúncio dos resultados	78,9827	79,0000	47,2757	60,5000	88,0000
SEGMENT	número de segmentos de negócio da empresa	2,6285	1,0000	3,4761	1,0000	2,7500
LAGE	log natural da idade da empresa	35,8129	36,0000	115,6347	13,0000	43,0000
SGROWTH	taxa de crescimento nas vendas em relação ao ano fiscal anterior	0,2543	0,1279	0,9820	0,0070	0,2709

Esta tabela apresenta a estatística descritiva das variáveis incluídas na equação (1). O período da amostra é de 2009 até 2012.

Na estatística descritiva da equação (1), o logaritmo natural médio dos honorários pagos às firmas de auditoria (AFEE) é de 2,6489. Como se observa na

tabela 1, a maior parte dos apontamentos (firma/ano) eram auditados por uma BIG4, o que se nota pela média desta variável binária que é de 82,51%. O seu binarismo é devido à eventualidade ou não de algum fato, portanto, pode-se entender que sua média representa as observações firma/ano, da qual a firma de auditoria é uma BIG4. A média do tempo em que o auditor permaneceu auditando a mesma empresa (TENURE) é de aproximadamente 2,88 e a idade média das firmas auditadas (LAGE) é de 35 anos, já a média do número de dias entre o final do ano fiscal e o anúncio dos resultados (REPLAG) é de 78 dias.

TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS DADOS

ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Variáveis	Descrição	Média	Mediana	Desv. Padrão	25%	75%
DAC	acumulações discricionárias anormais estimados a partir do modelo (2); onde 1 indica aumento dos acréscimos e 0 caso contrário.	0,1497	0,0000	0,3569	0,0000	0,0000
BIG4	variável indicadora que é igual a 1 se a firma é auditada pela Deloitte & Touche, Ernst & Young, KPMG, PricewaterhouseCoopers ou 0 se caso contrário	0,8251	1,0000	0,3800	1,0000	1,0000
LMV	log natural de valor de mercado das ações da empresa no final do ano fiscal.	0,7831	0,8811	0,7247	0,5483	1,1515
MTB	índice market-to-book da empresa definida como o valor de mercado das ações dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido	1,2558	1,4507	24,6138	0,8241	2,5352
LEV	ativos totais da empresa menos o patrimônio líquido dividido pelo total dos ativos	0,6083	0,5846	0,3394	0,4465	0,7302
LOSS	variável indicadora que é igual a 1 se a empresa apresentou um prejuízo no atual ano, e 0 caso contrário.	0,3367	0,0000	0,4728	0,0000	1,0000
CFO	fluxo de caixa das operações escalados pelo início dos ativos totais do início do ano.	0,0555	0,0550	0,1489	0,0027	0,1060
OPCYCLE	log natural do ciclo operacional, medido pelo ciclo de contas a receber e ciclo de estoques (360 x médias de contas a receber / vendas + 360 x média de estoques / custo das mercadorias vendidas e cada ciclo é truncado em 360 dias).	2,0890	2,0876	0,4243	1,8708	2,3010
VOLCFO	desvio padrão do fluxo de caixa das operações deflacionado pela média dos ativos totais em relação ao ano t-4 para o ano t;.	0,0499	0,0286	0,1298	0,0158	0,0507
VOLSALE	desvio padrão das vendas, deflacionado pela média dos ativos totais em relação ao ano t-4 ao ano t.	0,0455	0,0216	0,1109	0,0096	0,0475
NABAFEE	é igual a 1 se honorários de auditoria anormal (o resíduo do modelo 1) é negativo e zero caso contrario.	0,0455	0,0216	0,1109	0,0096	0,0475
NONAUDIT FEES	é igual a 1 se há pagamentos honorários de consultoria e e zero caso contrario.	0,4591	0,0000	0,4986	0,0000	1,0000

Esta tabela apresenta a estatística descritiva das variáveis incluídas na equação (3). O período da amostra é de 2009 até 2012.

Na estatística descritiva da equação (3) as médias das acumulações discricionárias (DAC) são de aproximadamente 15%.

O percentual das empresas que apresentaram prejuízo no ano atual (LOSS) representa 33% dos dados e destes, aproximadamente, 46% efetuaram pagamento referente aos honorários de consultoria (NONAUDIT FEES). O logaritmo natural do valor de mercado no final do ano fiscal das empresas (LMV) é de 0,7831.

4.2 MATRIZES DE CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS

As matrizes de correlação das variáveis incluídas nas equações (1) e (3) podem ser visualizadas, respectivamente, nas tabelas 3 e 4, as quais apresentam correlação de Spearman com intuito de identificar possíveis efeitos de multicolinearidade entre as variáveis dos modelos. Na tabela 3 é possível notar que BIG4 apresenta correlação significativa com a variável AFEE, da mesma maneira de LTA com BIG4 e com AFEE.

TABELA 3: MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

MATRIZ DE CORRELAÇÃO													
	AFEE	**BIG4**	**LTA**	**MTB**	**LEV**	**ROA**	**ARINV**	**TENURE**	**REPLAG**	**SEGMENT**	**LAGE**	**SGROWTH**	**RESTATE**
AFEE	1												
BIG4	0,4887	1											
LTA	0,7107	0,4168	1										
MTB	0,0620	0,0102	0,0368	1									
LEV	-0,0281	-0,1543	-0,0137	-0,0352	1								
ROA	0,0517	0,1017	0,0038	0,0636	-0,3460	1							
ARINV	-0,0111	-0,0308	-0,0896	0,0388	0,0517	0,0565	1						
TENURE	0,1212	0,0904	0,0504	0,0326	-0,0243	0,0206	-0,0137	1					
REPLAG	-0,1508	-0,1887	-0,1796	-0,0029	0,1150	-0,1483	-0,0645	-0,0180	1				
SEGMENT	-0,0103	0,0492	-0,0670	0,0174	-0,0565	0,0709	0,0142	0,1105	-0,0232	1			
LAGE	-0,1102	-0,2238	-0,0629	0,0067	0,0379	-0,1156	-0,0115	0,0605	-0,0169	-0,0531	1		
SGROWTH	0,0356	0,0677	0,0015	0,0561	-0,1095	0,1016	-0,0499	-0,0324	0,0101	0,0218	-0,0355	1	
RESTATE	0,1131	0,1299	0,1339	0,0337	0,0640	0,0304	0,0347	0,0508	-0,0604	0,0282	-0,0286	0,0813	1

A tabela 4 mostra uma correlação não significativa entre as variáveis CFO e Opcycle com a variável DAC, a variável Volsale com CFO também mostram essa evidência da mesma forma que a correlação entre LOSS e a variável LEV.

TABELA 4: MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

MATRIZ DE CORRELAÇÃO												
	DAC	**BIG4**	**LMV**	**MTB**	**LEV**	**LOSS**	**CFO**	**OPCYCLE**	**VOLCFO**	**VOLSALE**	**NABAFEE**	**NONAUDIT FEES**
DAC	1											
BIG4	-0,0587	1										
LMV	-0,0310	-0,0023	1									
MTB	-0,0512	0,0102	-0,3846	1								
LEV	0,0774	-0,1543	-0,2661	-0,0352	1							
LOSS	0,0024	-0,2397	-0,2483	0,0115	0,2994	1						
CFO	-0,3738	0,1261	0,0956	-0,0890	-0,2397	-0,2513	1					
OPCYCLE	0,2105	-0,0714	0,0220	-0,0293	0,0331	0,0191	-0,2763	1				
VOLCFO	0,0708	0,0244	-0,1028	0,2439	-0,0110	0,0643	0,2507	0,0049	1			
VOLSALE	0,0529	-0,0171	-0,1163	0,1967	0,0933	0,0184	0,3014	-0,0166	0,4900	1		
NABAFEE	0,1253	0,0128	0,0475	0,0214	-0,0343	-0,0340	-0,0121	0,0683	0,0490	0,0319	1	
NONAUDIT FEES	-0,0413	0,2725	0,0788	-0,0192	-0,0647	-0,1873	0,0490	-0,0955	-0,0250	-0,0649	-0,1791	1

4.3 REGRESSÃO E ANÁLISE

Neste tópico são apresentados e analisados os resultados obtidos através das regressões dos modelos (1) e (3), que podem ser visualizados respectivamente nas tabelas 5 e 6, 7 e 8.

TABELA 5: RESULTADOS REGRESSÃO

	Coeficientes	***Stat-t***	***Valor-P***	***Erro Padrão***
Interseção	0,754552	7,868924	0,0000	0,095890
BIG4	0,320342	7,026436	0,0000***	0,045591
LTA	0,478325	21,789410	0,0000***	0,021952
MTB	0,006173	2,274620	0,0232**	0,002714
LEV	0,010213	0,210618	0,8332	0,048492
ROA	-0,057580	-0,500494	0,6169	0,115046
ARINV	0,046386	1,199365	0,2307	0,038675
TENURE	0,020240	3,571919	0,0004***	0,005666
REPLAG	-7,553433	-0,257015	0,7972	0,000294
SEGMENT	0,007406	1,779358	0,0756*	0,004162
LAGE	-0,002343	-2,751148	0,0061***	0,000852
SGROWTH	0,007302	0,488245	0,6255	0,014956
RESTATE	-0,009582	-0,320461	0,7487	0,029902

***,** e * indicam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

TABELA 6: ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO

ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO	
R-Quadrado	0,523834
R-quadrado ajustado	0,516619
Erro padrão	0,394777
F-Statistic	72,60699
Observações	805

Os resultados da Tabela 6 evidenciam que o modelo desenvolvido tem um poder de predição de aproximadamente 51,67%. Ao considerar o R2 ajustado de 0,516619 ou 52,38% reputa-se o R2 de 0,523834.

Sobre os resultados da tabela 5, deve-se destacar que as variáveis BIG4, LTA, MTB, TENURE e LAGE; apresentaram estatística t significativa. Analisando os coeficientes, ressalta-se uma relação positiva entre BIG4 e o logaritmo natural dos honorários de auditoria, assim como: o logaritmo natural dos ativos, o índice Market-to-book, LEV, ARINV, a posse do auditor em anos, SEGMENT e SGROWTH.

Os dados que apresentaram sinais negativos em seus coeficientes, como: a variável de desempenho (ROA), o número de dias entre o final do ano fiscal e o anúncio dos resultados, a idade da firma auditada e a republicação de balanço; significam, pois, a sua relação inversa com o os honorários de auditoria.

Em relação aos resultados da tabela 5, deve-se salientar que a variável BIG4 resultou positivo, esse dado adverte que efetivamente as empresas que são auditadas por BIG4 tendem a arcar com uma remuneração dos auditores em um valor maior, ou seja, os auditores cobram mais. Esse fato demonstra que efetivamente as empresas BIG4 cobram mais do que as empresas que não são BIG4.

Em relação à tendência do auditor exigir uma remuneração maior quando trabalha em empresas com maiores ativos, temos o logaritmo natural dos ativos no fim do ano fiscal – LTA, que foi positivo. Isso sugere que uma grande quantidade de ativos são sinônimos de complexidade, pois existe maior dificuldade para realização do trabalho. Dessa forma, os auditores exigem uma remuneração maior, ou seja, empresas maiores pagam um soldo avultoso aos auditores.

O índice market-to-book foi positivo, atentando ao fato das empresas que possuem valor de mercado superior ao valor contábil, estariam expostas a um risco maior, o que exige que os auditores se aprofundem na análise, e cobrem valores maiores.

A variável LEV representa alavancagem, na medida em que se aumenta a tendência o auditor cobra mais. Contudo, mesmo sendo positiva, ela não foi significativa.

O ROA indicaria empresas mais rentáveis. Dessa forma, neste estudo, acreditou-se que os auditores receberiam menos, por isso o sinal desta variável foi negativo, porém, o P (valor) não é significativo. Portanto, não se pode dizer, necessariamente, que a empresa brasileira mais rentável pagaria menos aos seus auditores.

A percepção que se tem da variável ARINV é que os auditores quando têm contas a receber e itens em estoque, eles entendem que precisam fazer mais testes, circularização, inventário, e isso é tido como algo que aumenta o custo da auditoria. Neste trabalho, embora o coeficiente tenha sido positivo, o P valor foi de 0,2307. Tem-se, portanto, apenas uma confiança de aproximadamente 77% que isso é verdade em termos estatísticos, uma vez que o fato de se ter contas a receber e itens no estoque, não faz com que se paguem maiores honorários de auditoria no Brasil. O tempo que a auditoria permaneceu auditando a empresa (TENURE) apresentou um resultado surpreendente, pois demonstra que as empresas na medida em que ampliam a sua relação com os auditores, tendem a pagar mais caro devido ao aprofundamento da relação.

O número de dias entre o final do ano fiscal e o anúncio dos resultados (REPLAGE) apresentou um resultado totalmente incoerente, visto que se

idealizava que quanto maior o numero de dias, entre o final do ano fiscal e o anúncio dos resultados, maior seria a remuneração que o auditor cobraria, entretanto, o que se revela é que esta variável apresenta um resultado negativo.

A variável SEGMENT representa o número de negócios da empresa e foi significativa a dez por cento, ou seja, quanto maior o número de segmentos de negócio, o auditor tende a cobrar mais.

A idade (LAGE) apresentou sinal negativo, visto que as empresas mais velhas são empresas consolidadas e estão na fase de maturidade. Isso traz menor risco para o auditor, por isso ele tende a cobrar menos. Todavia, numa empresa nova, existem muitas incertezas, há um risco maior, o auditor, possivelmente, cobrará mais.

A impressão que se tem da taxa de crescimento nas vendas em relação ao ano fiscal anterior (SGROWTH), é que com o crescimento da firma auditada, há um risco maior na auditoria, então deveria existir um efeito positivo significativo. Quanto ao balanço financeiro de correção (RESTATE), este não foi significativo. Observa-se que a republicação em si não leva a nenhum efeito perceptível na remuneração dos auditores. Contrariando o que se imaginava: que empresas que republicam seus resultados teriam que pagar mais.

Documenta-se ainda que foi realizado controle do IFRS através de variável dummy sendo que esta não foi significativa.

TABELA 7: RESULTADOS REGRESSÃO

	Coeficientes	*Stat-z*	*Valor-P*	*Erro Padrão*
Interseção	-0,992710	-0,943852	0,3452	1,051764
BIG4	0,502470	1,059279	0,2895	0,474351
LMV	0,312467	1,342660	0,1794	0,232723
MTB	0,073562	2,107304	0,0351**	0,034908
LEV	-1,518340	-1,721531	0,0852*	0,881971
LOSS	-1,963610	-4,106382	0,0000***	0,478185
CFO	-29,472380	-9,551468	0,0000***	3,085639
OPCYCLE	-0,465305	-1,215998	0,224	0,382653
VOLCFO	-1,489845	-0,620137	0,5352	2,402443
VOLSALE	5,149121	2,274724	0,0229**	2,263624
NABAFEE	0,952609	3,065782	0,0022***	0,310723
NONAUDIT FEES	0,559524	1,750668	0,0800*	0,319606

***,** e * indicam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

TABELA 8: ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO

ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO	
McFadden R-squared	0,452024
LR - Statistic	259,4876
Erro padrão	0,251371
Sum squared resid	44,98939
Observações	724

Os resultados da Tabela 8 mostram que o modelo tem um poder de predição de aproximadamente 45,00% considerando-se o R2 de 0,452024.

Sobre os resultados da tabela 7, sobressai à variável mais importante, a NABAFEE - variável binária que é igual a 1 se honorários de auditoria anormal é negativo e zero caso contrário. Essa variável foi bem significativa ao indicar que, as empresas que recebem a remuneração mais baixa ou abaixo do normal, tendem a gerenciar o resultado, uma vez que permitem um gerenciamento de resultado para mais. Isso confirma que as empresas que toleram um maior gerenciamento de resultado, recebem uma remuneração menor do que o desejável. Urge destacar que também foram controlados os decis e quartis mais positivos indicativos de gerenciamento mais agressivo e nesse contexto a variável não foi significante.

A variável que representa os honorários de consultorias (NONAUDIT FEES) apresentou coeficiente positivo com significância a 0,0800, o qual é satisfatório a dez por cento, e indica que as empresas que prestam serviços de não auditoria também têm a probabilidade de se enquadrarem como grandes gerenciadoras de resultado.

Sobre as variáveis de controle, destaca-se: perda (LOSS), quanto maior a perda, menor a probabilidade de se gerenciar agressivamente para aumentar o resultado. Eventualmente, quando se tem perda, o comum é gerenciar para piorar ainda mais o resultado. Na medida em que o resultado não está bom, não há um gerenciamento para aumentá-lo. Ao contrário, faz-se o movimento para piorar ainda mais, de modo que no próximo período a empresa esteja em uma melhor situação.

O fluxo de caixa apresenta-se negativo (CFO), pois, quanto maior o fluxo de caixa que a empresa tem, menor é a necessidade de ter um gerenciamento agressivo. Contudo, nas empresas que estão no grupo das mais agressivas, o fluxo de caixa é menor.

O ciclo operacional (OPCYCLE) não foi significativo, porém a volatilidade das vendas (VOLSALE) foi significativa a 0,0229, o que significa que quanto maior a volatilidade das vendas, maior a probabilidade da empresa se enquadrar entre as mais agressivas em termos de gerenciamento de resultado.

Capítulo 5

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs a investigar a relação entre honorários de auditoria contábil e a qualidade das mesmas. Os modelos de regressão utilizados foram uma adaptação dos modelos de Gupta, Krishnan e Yu (2012) e Kothari et al (2005). Para responder a questão da pesquisa foi utilizada uma amostra coletada por meio de base de dados da economática®. Foram estudadas 300 empresas de capital aberto, listadas na BM&FBOVESPA, no período de 2009 a 2012.

Analisaram-se as regressões com o intuito de confirmar ou refutar a hipótese proposta. Os resultados abonam que as empresas que recebem uma remuneração menor do que o desejável tendem a permitir maior gerenciamento de resultado. Desse modo, se aceita a hipótese H1, proposta nesta pesquisa.

A principal contribuição deste estudo, portanto, é a possibilidade de constatar que os honorários de auditoria anormal estão positivamente relacionados às acumulações discricionárias anormais. Ou seja, o gerenciamento mais agressivo ocorre, predominantemente, entre as firmas que recebem uma remuneração abaixo do desejado. Esta pesquisa evidencia a percepção de risco da empresa de auditoria, e como isso se reflete na remuneração anormal do auditor.

A seguir apresenta-se, de forma sucinta, as principais descobertas.

- Confirmação da relação positiva esperada entre honorários anormais e acumulações discricionárias;
- Confirmação da relação positiva esperada entre honorários de consultoria e acumulações discricionárias.

- Confirmação da relação positiva esperada entre a variável BIG4 e o valor do honorário de auditoria;
- Confirmação da relação negativa esperada entre o fluxo de caixa da firma auditada e o gerenciamento de resultados.

Os resultados deste estudo têm implicações para os reguladores como a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), que tem a missão de proteger o investidor e facilitar a formação de capital nos mercados financeiros do Brasil.

Os resultados também envolvem os membros de Comitê de Auditoria e da Alta Administração das firmas na contratação de auditores e negociação dos honorários de auditoria. Embora para gestão seja tentador contratar um auditor por uma remuneração baixa, o comitê de auditoria deve estar ciente de que a empresa de auditoria possui uma estrutura de custos estabelecida e que pretende obter lucros nessa relação comercial. Na ausência de uma margem de contribuição suficiente, há uma alta probabilidade de que a empresa de auditoria possa cortar gastos manter seu orçamento e, com isso, negativamente, impactar a qualidade da auditoria prestada, o que leva a uma menor análise dos relatórios financeiros da empresa, tronando-se mais permissiva com o gerenciamento de resultados.

Da mesma forma, os resultados deste estudo são também relevantes para os analistas financeiros, uma vez que estes analisam a qualidade dos lucros de empresas de capital aberto para fazer recomendações de investimento. As empresas com honorários de auditoria menores do que o esperado devem exigir maior controle e cuidados para prevenir possíveis riscos de má qualidade dos resultados.

A limitação deste estudo está na análise que foi concentrada apenas em grandes empresas. Dessa forma, não se analisa o universo de firmas auditadas que podem ser empresas fechadas e/ou empresas de pequeno porte.

Por fim, cabe ressaltar que existem oportunidades para novas pesquisas como, por exemplo, outros tipos de gerenciamentos de resultado, a saber: i) gerenciamento de resultado para reduzir a variabilidade dos lucros (*income smoothing*); ii) gerenciamento de resultados para reduzir significativamente os lucros (*take a bath*).

6 REFERÊNCIAS

AMAT, Oriol; GOWTHORPE, Catherine. **Creative accounting: Nature, incidence and ethical issues**. 2004.

ASHBAUGH, H., LAFOND, R., & MAYHEW, B. (2003). **Do nonaudit services compromise auditor independence? Further evidence.** The Accounting Review, 78 (3), 611-639.

ASTHANA, S.C., and J. BOONE. 2012. **Abnormal Audit Fee and Audit Quality. Auditing**: A Journal of Practice & Theory 31 (3): 1-22.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BECKER, Connie L. et al. **The effect of audit quality on earnings management***. Contemporary accounting research, v. 15, n. 1, p. 1-24, 1998.

BLANKLEY, A. I., D. N. Hurtt, and J. MacGregor. 2012. **Abnormal Audit Fees and Restatements.** Auditing: A Journal of Practice & Theory 31 (1): 79-96.

BRAUNBECK, G. (2010). **Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil**. São Paulo, Tese de doutorado em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

CHOI, J.-H., C. F. Kim, J.-B. Kim and Y. Zang, 2010. **"Audit Office Size, Audit Quality, and Audit Pricing"**, Auditing: A Journal of Practice & Theory, 29 (1): 73-97.

DEANGELO, L. (1981a). **Auditor independence, 'low balling', and disclosure regulation.** Journal of Accounting and Economics, 3 (2), 113-127.

DEFOND, M. L., K. Raghunandan, and K.R. Subramanyam. 2002. **Do Non-Audit Service Fees Impair Auditor Independence? Evidence from Going Concern Audit Opinions**. Journal of Accounting Research 40 (4): 1247-1274

DOPUCH, Nicholas; KING, Ronald R.; SCHWARTZ, Rachel. **An experimental investigation of retention and rotation requirements**. Journal of Accounting Research, v. 39, n. 1, p. 93-117, 2001.

DYE, Ronald A. **Auditing standards, legal liability, and auditor wealth**.Journal of political Economy, p. 887-914, 1993.

ESHLEMAN, D. John; GUO, Peng. **Abnormal audit fees and audit quality: New evidence**.(August 7, 2013) Available at http://aaahq.org/AM2013/abstract.cfm?submissionID=688

FIRTH, M. 1997. T**he provision of nonaudit services by accounting firms to their audit clients**. Contemporary Accounting Research 14 (Summer): 1-21.

FRANCIS, J. (1984). **The effect of audit firm size on audit prices.** Journal of Accounting and Economics, 6 (2), 133-151.

GUPTA, Parveen P., Krishnan, Gopal V. and Yu, Wei, **Do Auditors Allow Earnings Management When Audit Fees are Low? (August 1, 2012).** Available at SSRN: http://ssrn.com/abstract=1836829 or http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1836829

HALLAK, Rodrigo Telles Pires and Silva, Andre Luiz Carvalhal da **Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil**. *Rev. contab. finanç.*, Dez 2012, vol.23, no.60, p.223-231. ISSN 1519-7077

HAY, D. C., W. R. Knechel and N. Wong, 2006. **"Audit Fees: A Meta-analysis of the Effect of Supply and Demand Attributes"**, Contemporary Accounting Research, 23 (1): 141-191.

HEALY, Paul M.; WAHLEN, James M. **A review of the earnings management literature and its implications for standard setting.** Accounting horizons, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

KINNEY, W. R. and R. Libby. 2002. **Discussion of the relation between auditors' fees for nonaudit services and earnings management**. Accounting Review 77: 107-114.

KOTHARI, S.P., A.J. Leone, and C. Wasley. 2005. **Performance matched discretionary accrual measures**. Journal of Accounting and Economics 39 (1): 163-197.

LARCHER, D., & Richardson, S. (2004). **Fees paid to audit firms, accrual choices, and corporate governance.** Journal of Accounting Research, 42 (3), 625-658.

LAUX, Volker; PAUL NEWMAN, D. **Auditor liability and client acceptance decisions**. The Accounting Review, v. 85, n. 1, p. 261-285, 2010.

LÓPEZ DE SILANES, Florencio, et al. **"Law and finance."** Journal of Political Economy 106 (1998): 1113-1155.

LU, Tong; SAPRA, Haresh. **Auditor conservatism and investment efficiency.The Accounting Review**, v. 84, n. 6, p. 1933-1958, 2009.

Martinez, Antonio Lopo. (2008). **Detectando Earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários.** Revista Contabilidade & Finanças, 19(46), 7-17.

MARTINEZ, Antonio Lopo**. "Gerenciamento" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras.** 2001. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MARTINEZ, Antonio Lopo. **Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura.** BBR-Brazilian Business Review, v. 10, n. 4, p. 1-31, 2013.

Matsumoto, Alberto Shigueru, and Enéias Medeiros Parreira. **"Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e conseqüências**."Contabilidade, Gestão e Governança 10.1 (2009).

PAULO, Edilson. **Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PORTA, Rafael, et al. **"Legal determinants of external finance."** The journal of finance 52.3 (1997): 1131-1150.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. – 11. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2010.

SANKARAGURUSWAMY, S., and S. Whisenant. 2009. **Pricing initial audit engagements: empirical evidence following public disclosure of audit fees.** Working paper, National University of Singapore and University of Houston.

SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**, v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

SCHWARTZ, Rachel. **Legal regimes, audit quality and investment**.Accounting Review, p. 385-406, 1997.

SIMUNIC, D. A., 1980. **"The Pricing of Audit Services: Theory andEvidence"**, Journal of Accounting Research, 18 (1): 161-190.

STANLEY, J. D., 2011. **"Is the Audit Fee Disclosure a Leading Indicator of Clients' Business Risk?"**, Auditing: A Journal of Practice & Theory, 30 (3): 157-179.

WATTS, R., & Zimmerman, J. (1986). **Positive accounting theory**. New Jersey: Prentice Hall.